

ANDRÉ GUEDES & MIGUEL LOUREIRO

COMO REBOLAR
ALEGREMENTE
SOBRE UM VAZIO
EXTERIOR

HOW TO MERRILY
ROLL OVER
AN EXTERIOR
EMPTINESS

Quanto mais denso e opressivo é
o presente, tanto maior é a pressa
de sairmos dele.

Louise Michel, revolucionária da Comuna
de Paris de 1871

The more the present is dense and
oppressive, the more we hasten to
escape from it.

Louise Michel, revolutionary from the
Paris Commune of 1871

como rebolar alegremente
sobre um vazio Exterior

21 de Março de 2001

Vera Mantero e o Ballet Gulbenkian apresentam *como rebolar alegremente sobre um vazio interior* no Grande Auditório da fundação, em Lisboa.

5 de Julho de 2005

Por decisão da Administração da Fundação, o Ballet Gulbenkian é subitamente extinto. Em Outubro do mesmo ano o artista visual André Guedes recebe duas caixas de cartão contendo os figurinos por ele concebidos para a coreografia de Vera Mantero.

Janeiro de 2008

André Guedes e o encenador/actor Miguel Loureiro decidem colaborar num projecto que envolve a recuperação dos figurinos devolvidos e do título original da obra, alterando no entanto a última palavra: o vazio *interior* passa a *Exterior*.

4 de Fevereiro de 2010

No estúdio d'O Rumo do Fumo, em Lisboa, abrem-se as duas caixas que guardavam os figurinos. Dá-se início às sessões de trabalho de *como rebolar alegremente sobre um vazio Exterior*.

Maio de 2010

como rebolar alegremente sobre um vazio Exterior é estreado no Porto e em Lisboa, nos teatros Carlos Alberto e A Comuna respectivamente, no âmbito do alcantara festival.

Teatro Carlos Alberto, Porto

22 e 23 de Maio de 2010

Teatro A Comuna, Lisboa

29, 30 e 31 de Maio de 2010

Em cena

Luz da Câmara, Regina Gaspar, Francisco Goulão,
André Guedes, Vera Kalantrupmann,
Miguel Loureiro e Margarida Mestre

Direcção artística, encenação e espaço	André Guedes e Miguel Loureiro
Interpretação	Luz da Câmara, Francisco Goulão e Margarida Mestre
Tradução dos textos <i>Océan</i> e <i>L'Ami de l'Ordre</i>	André Maranhã
Figurinos concebidos para <i>como rebolar alegremente sobre um vazio interior</i> de Vera Mantero	André Guedes
Desenho de luz	Daniel Worm d'Assumpção
Música e sonoplastia	Diogo Alvim
Assistência de encenação	Vera Kalantrupmann
Assistência de ensaios	Regina Gaspar
Maquilhagem	Marla Santos (Porto) e Alda Salavisa (Lisboa)
Cabelos	Marla Santos (Porto) e Gonçalo Ferreira de Almeida (Lisboa)
Desenho do panfleto	Ana Baliza
Registo video	André Sousa (registado no Teatro Carlos Alberto, Porto)
Fotografia	Pedro Tropa e Teresa Santos (registado no Teatro A Comuna, Lisboa)

Produzido por O Rumo do Fumo.

Co-produzido por alcantara festival (Lisboa, Portugal) e DeVIR/CAPa (Faro, Portugal).

Com apoio do Forum Dança, Teatro Nacional de São Carlos, Depósito geral do material do exército – Exército Português e Direcção de História e Cultura Militar – Exército Português.

Projecto financiado pela DGArtes/Ministério da Cultura.

Relação de alguns dos materiais utilizados no espectáculo

Figurinos da coreografia *como rebolar alegremente sobre um vazio interior* de Vera Mantero para o Ballet Gulbenkian. Os figurinos dividem-se em dois grupos: um deles reproduz diversos fardamentos de trabalhadores da referida fundação (cafetaria, jardim, parque de estacionamento, serviços de vigilância, técnicos de palco); o outro grupo é de carácter fantasista. Não é utilizada a totalidade dos figurinos do espectáculo original.

Textos diversos retirados de *Histoire de la Commune de 1871* de Prosper-Olivier Lissagaray (1838-1901), publicado originalmente em 1896. Editado em 1995 pelas Edições Dinossauro, com tradução de Ana Barradas.

Textos diversos extraídos de *La Commune - Histoire et Souvenirs* escrito por Louise Michel em 1898. O livro foi editado pela Editorial Presença em 1971 com uma tradução do poeta Armando da Silva Carvalho.

Citações diversas da imprensa portuguesa publicadas durante o período da Comuna de Paris, recolhidas no livro *Portugal e a Comuna de Paris* de Ana Maria Alves, publicado pela Editorial Estampa em 1971.

Excerto da Cena III da peça de teatro *L'Ami de L'Ordre* de Georges Darrien (1862-1921), publicada em 1898 por Éditions Stock, Paris. Tradução de André Maranhã.

Transcrição de diálogos do documentário *La Comédie-Française ou L'amour joué*, realizado em 1996 por Frederick Wiseman, produzido por Zipporah Films.

Excerto do romance *La Colonne* de Lucien Descaves (1861-1949) publicado em 1901 por Éditions Stock, Paris.

Textos *Océan* e *Aux Amis d'Europe* de Louise Michel (1830-1905), extraídos do livro *Légendes et Chants de Gestes Canaques*, publicado em 1885 por Kéva et C^o Éditeurs, Paris. Tradução de André Maranhã.

Samples sonoros dos autores: batchku, Corsica _ S, DJ Burnham, fogma, Hell's Sound, Heigh-hoo Guy, HerbertBoland, jobro, man, mwmarcsh, spt3125. Sob a licença de Creative Commons Sampling.

O palco está obscurecido.

Enquanto decorre a entrada do público são projectadas na sala imagens e excertos de notícias publicadas na imprensa portuguesa relacionadas e contemporâneas aos acontecimentos que tiveram lugar durante a Comuna de Paris de 1871. 1

Cena 1 Calendário e Canhões

Entram FRANCISCO, LUZ e MARGARIDA que se sentam em cadeiras no limite lateral direito do palco. A projecção de imagens é concluída. Numa mesa colocada junto ao proscénio sentam-se REGINA, ANDRÉ, VERA e MIGUEL. 2

A luz sobre a cena sobe ligeiramente e apercebem-se vários objectos. Ao fundo do lado esquerdo, um canhão e junto a este um tubo metálico colocado na vertical; do lado direito, cobertores empilhados, algumas pedras, um martelo. 3

MIGUEL. *Quanto mais denso e opressivo é o presente tanto maior é a pressa de sairmos dele* — Louise Michel, revolucionária da Comuna de Paris de 1871.

[FRANCISCO dirige-se para o canhão, seguido por LUZ e MARGARIDA.] 4

LUZ. Vamos! [Pausa.] Regina!

[REGINA junta-se ao grupo.]

LUZ. Os outros!

[ANDRÉ e VERA constituem um pequeno grupo que segue a retaguarda do canhão.]

ANDRÉ e VERA. É nosso! É nosso! É nosso!

LUZ e VERA. Parar!

ANDRÉ. Calendário. A 2 de Setembro de 1870 Napoleão III capitula em Sedan.

VERA. 4 de Setembro. Proclamação da III República e formação do governo de Defesa Nacional sob a liderança do Senhor Thiers.

MARGARIDA. 26 de Janeiro de 1871. Assinatura do armistício entre a Prússia de Bismarck e o Governo Nacional

Francês de Thiers.

FRANCISCO. 8 de Fevereiro. Eleição para a Assembleia Nacional onde se confirma Thiers como chefe do poder executivo.

LUZ. 26 de Fevereiro. Assinatura dos preliminares de paz em Versalhes sob o descontentamento da população Parisiense. A Guarda Nacional reúne os canhões em Montmartre.

REGINA. 1 de Março. Os alemães desfilam nos campos Elisios.

MARGARIDA. 16 de Março. Thiers instala-se em Paris para sossegar a cidade. Entretanto a Guarda Nacional e o Comité Central, affectos à Comuna, estão plenamente formados.

FRANCISCO. 18 de Março. Thiers tenta levar os canhões estacionados em Montmartre e Belleville. Paris revolta-se contra a traição de Thiers que alinha com os Prussianos. Thiers retira-se para Versalhes.

TODOS. Incêndio e assassinato!

5 [FRANCISCO *canta A Marselhesa em francês.*]

ANDRÉ. Madrugada de 18 de Março de 1871.

Planalto de Montmartre:

[*Movimentação do grupo que rodopia em volta do canhão.*]

6 ANDRÉ. Viemos buscar o canhão. É nosso!

FRANCISCO. É nosso!

ANDRÉ, VERA e REGINA. É noss...!

FRANCISCO, LUZ e MARGARIDA. É nosso!

ANDRÉ, VERA e REGINA. É nos... !

FRANCISCO, LUZ e MARGARIDA. É nosso!

ANDRÉ, VERA e REGINA. É no... !

FRANCISCO, LUZ e MARGARIDA. É nosso!

ANDRÉ, VERA e REGINA. É n... !

FRANCISCO, LUZ e MARGARIDA. É nosso!

ANDRÉ, VERA e REGINA. É... !

FRANCISCO, LUZ e MARGARIDA. É nosso!

ANDRÉ e MARGARIDA. Nessa noite o canhão ficou com os parisienses. Thiers e os seus partidários retiram-se para Versalhes. Dá-se início à Comuna de Paris.

[REGINA, ANDRÉ, VERA e MIGUEL *retiram-se de cena.*]

Cena 2

Emancipação de Paris

FRANCISCO. Paris não tem de modo algum intenção de se separar da França; longe disso. Por ela, submeteu-se ao Império, ao governo da Defesa Nacional, a todas as suas traições e cobardias. Não foi certamente para a abandonar hoje, mas apenas para lhe dizer, na qualidade de filha mais velha: mantém-te como eu me mantive, opõe-te à opressão como eu me opus. E o *Officiel*, no primeiro desses belos artigos em que Moreau, Rogeard e Longuet comentaram a nova revolução, escreveu:

Os proletários da capital, no meio das fraquezas e traições das classes governantes, compreenderam que tinha chegado a hora de salvarem a situação, tomando em mãos a direcção dos assuntos públicos... Assim que chegaram ao poder, apressaram-se a convocar aos seus comícios o povo de Paris... Não há na história exemplo de um governo provisório que mais se tenha apressado a depor o seu mandato... Em presença desta conduta tão desinteressada, perguntamo-nos como é possível haver uma imprensa injusta ao ponto de lançar calúnias, injúrias e ofensas sobre estes cidadãos. Deverão então os trabalhadores, os que produzem tudo e não gozam de nada, estar sempre sujeitos ao ultraje? Nunca lhes será permitido trabalhar pela emancipação sem levantar contra si um concerto de maldições? A burguesia, mais velha que eles, que conseguiu emancipar-se há mais de três quartos de século, não compreende hoje que chegou a vez de o proletariado se emancipar? Porque persiste ela em recusar ao proletariado a sua parte legítima?

André, continua...

ANDRÉ. *[Sobe para a cadeira e dirige-se ao público.]* 27 de Março de 1871. Thiers dizia da Tribuna: *a França não deixará triunfar dentro de si os miseráveis que a querem cobrir de sangue.*